



INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

Dilean Mendonça de Sousa Paula¹

Nailson Silva Coelho²

Maria Milena Almeida Nunes³

Maria do Carmo Xavier Dias⁴

Rithianne Frota Carneiro⁵

RESUMO. Introdução: A insuficiência respiratória é umas das principais patologias em pacientes que adquiriram o novo coronavírus (Sars-Cov-2). O trabalho busca analisar o agravamento dessa patologia, e suas principais sequelas. Metodologia: Trabalho do tipo revisão de literatura, exploratório, onde foram analisados um total de 5 artigos de bases de dados. Utilizando critérios de inclusão e exclusão. Resultados e discussões: O novo coronavírus, em alguns pacientes causa sérios problemas respiratório, principalmente insuficiência respiratória, o que pode acarretar um alto índice de mortalidade. Considerações finais: É necessário a atenção de todos os setores da sociedade, principalmente daqueles voltados à ciência, pesquisa e inovação, a fim de limitar as complicações da COVID-19.

Palavras-chave: Novo coronavírus, Insuficiência respiratória, Pacientes.

INTRODUÇÃO: Insuficiência respiratória é um distúrbio no qual o nível de oxigênio no sangue fica perigosamente baixo ou o nível de dióxido de carbono no sangue fica perigosamente alto. (PATEL *et al.* 2020). Os sintomas desse distúrbio são falta de ar, cianose, arritmias, sonolência que variam conforme a causa, seja leve ou expandindo para complicações graves. Portanto, faz-se necessário um olhar mais preciso dessa situação, pois a cada pesquisa

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – dileansousa56@gmail.com

² Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas - nailsonlikmy@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – milena.n.12@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – xaviermaria641@gmail.com

⁵ Docente da Unifanor – rithiannefrota01@hotmail.com



epidemiológica realizada os casos se expandem cada vez mais. Em concordância com boletim epidemiológico, cerca de 7% da mortalidade global, o que corresponde a 4,2 milhões de óbitos anuais são de doenças respiratórias, as principais pertencem a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), os estados alérgicos, a hipertensão pulmonar, e algumas doenças relacionadas ao processo de trabalho é a asma, sendo está a mais comum. Essas doenças acarretam limitações físicas, emocionais e intelectuais, gerando consequências negativas na qualidade de vida do paciente e de sua família. Com isso, métodos de tratamento é utilizado, como a indução em sequência rápida (ISR) que é um método usado para controle rápido da via aérea enquanto minimiza os riscos de regurgitação e aspiração de conteúdo gástrico. (ROSS, 2016). Hodiernamente, ISR é realizado em serviços de emergência, unidade de terapia intensiva (UTI), e centros cirúrgicos, várias complicações são encontradas nesse procedimento, como Intubação traqueal difícil, laringoscopia difícil, e um dos mais presente nesse cenário de pandemia do covid-19, via aérea difícil este processo é caracterizado por uma dificuldade onde o profissional médico tem de ventilar com máscara, dificuldade com intubação oro traqueal ou ambos. (Anestesiologia *et al.* 2003). De acordo com associação brasileira de medicina de emergência, a avaliação de potencial dificuldade para laringoscopia / intubação deve ser realizada na admissão do paciente no hospital e/ou em unidades de terapia intensiva (UTI) e estar registrada em prontuário. (GUIMARÃES *et al* 2020). Dessa forma, é preciso atenção no procedimento, ter um cuidado maior, pois, levando em conta a indução de sequência rápida pode, às vezes, causar uma piora no quadro pulmonar, por complicações graves como desnaturação, instabilidade hemodinâmica e morte. **OBJETIVO:** Diante do que foi exposto o estudo busca descrever o alto índice e as dificuldades enfrentadas na insuficiência respiratória. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho do tipo revisão de literatura, exploratório, onde foram analisados um total de 5 artigos, tendo como bases de dados: Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDEnf), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – dileansousa56@gmail.com

² Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas - nailsonlikmy@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – milena.n.12@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – xaviermaria641@gmail.com

⁵ Docente da Unifanor – rithiannefrota01@hotmail.com



Americana a Literatura Latino-americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2008 a 2018. Foram utilizados os descritores: Insuficiência respiratória e doenças respiratórias crônicas. Para uma filtragem dos artigos, foram usados critérios de inclusão, como: trabalhos na íntegra, que segue a linha de raciocínio da pesquisa e que foram publicados em periódicos e os critérios de exclusão: trabalhos incompletos e que não tinham relevância para a pesquisa, dissertações e teses. Este tipo de revisão pretende apresentar uma síntese de diversas pesquisas publicadas possibilitando expressar conclusões gerais a respeito de um tema e promover discussões críticas sobre os métodos, objetivos e resultados dessas pesquisas (BROOME, 2000). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A insuficiência respiratória é uma das patologias que acomete cerca de 42.2 milhões de pessoas levando a óbito mundialmente, ocasionada por causa da própria doença que estar associada a outras patologias como doença pulmonares obstrutiva crônica (DPOC) e o novo COVID-19. (PATEL *et al.*2020) É comprovado cientificamente em vários artigos brasileiros que as dificuldades encontradas nesta doença, encontram-se na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no qual são pouco registradas e disponíveis para a associação médica, está determinada patologia só chega a ficar conhecida após o novo COVID-19 no qual acomete 100% da região pulmonar ocasionado a insuficiência respiratória e cardiopulmonar, este tipo de procedimento é culminante a emergências especialmente quando se tem risco de contaminação por aerossóis ao longo das manobras de compressão torácica e ventilação, ofertando risco de contaminação a toda equipe multiprofissional. (SASSON *et al.*2020) Em outros casos no qual o paciente não se encontra com a doença COVID-19 recomenda-se as posteriores diretrizes ILCOR de 2015 aliança internacional dos comitês de ressuscitação, e a diretriz AHA de 2019 american heart association a mais nova atualização cardiopulmonar de cuidados emergencial brasileiro. (GUIMARÃES *et al.* 2020) Já em pacientes suspeitos ou portadores de COVID-19 que encontra-se em deterioração aguda ou parada cardiorrespiratória deve-se acionar o time de resposta rápida

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – dileansousa56@gmail.com

² Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas - nailsonlikmy@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – milena.n.12@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – xaviermaria641@gmail.com

⁵ Docente da Unifanor – rithiannefrota01@hotmail.com



(TRR) no qual já darão início ao rastreamento da detecção da doença precoce nos pacientes, em estado grave uma das dificuldades mas comuns neste tipo de situação e intubação ou laringoscopia em via aérea difícil procedimento realizado dentro da unidade de terapia intensiva UTI durante o período de admissão do paciente, com a inicialização da melhor linha de tratamento farmacológico e frente a suas comorbidades.(ANESTESIOLOGIA 2003) Estudos afirmam que a maioria dos pacientes contaminado por COVID-19 são do sexo masculino entre 30 a 95 anos, apresentando inúmeras comorbidades em torno de 25,8% apresentavam cardiopatias, hipertensão e diabetes mellitus e obesidade, com permanência de 9 dias na UTI com duração de tempo em ventilação mecânica VM de 24 a 49 dias, entre pacientes que morreram e sobreviveram, durante este período de hospitalização aproximadamente cerca de 89,9% e 96,6% receberam hidroxicloroquina e azitromicina em paciente graves que tem por objetivo relatar fatores clínicos e epidemiológicos de risco para necessidade de um ventilador mecânico VM em unidades privadas ou públicas. (BASTOS *et al.* 2020) **CONCLUSÃO:** A atual pandemia global protagonizada pelo SARS-CoV-2, conhecido como “o novo coronavírus”, requer a atenção de todos os setores da sociedade, principalmente daqueles voltados à ciência, pesquisa e inovação. O grande desafio vivenciado atualmente é a corrida contra o tempo, na busca de inovações e aprimoramentos de métodos já usados contra outras doenças, a fim de limitar as complicações da COVID-19, principalmente a evolução da SARS, e reduzir o uso do suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva (UTIs). Vale ressaltar ainda a importância de prestar uma assistência de qualidade dando uma maior chance de sobrevivência para a vítima com o menor risco para a equipe. Este estudo fornece dados originais e precoces da pandemia de COVID-19 no Brasil, oferecendo dados clínicos elucidativos, como as características dos pacientes e os fatores de risco para complicações relacionadas à COVID-19 em pacientes de nosso país. Desse modo, é fundamental o reconhecimento tanto de padrões da doença como dos fatores de risco que levam à SARS. Em termos de preditores de severidade.

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – dileansousa56@gmail.com

² Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas - nailsonlikmy@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – milena.n.12@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – xaviermaria641@gmail.com

⁵ Docente da Unifanor – rithiannefrota01@hotmail.com



São necessários mais estudos com amostras maiores para melhor compreender a COVID-19 e os fatores de risco para complicações num país em desenvolvimento como o Brasil.

Referências:

ANESTESIOLOGIA, Sociedade Brasileira *et al.* Intubação Traqueal Difícil. **Doenças respiratórias**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 5-9, 2003. Acesso em: 23 abr. 2021.

BASTOS, G. A. N. et al. Características clínicas e preditores de ventilação mecânica em pacientes com COVID-19 hospitalizados no sul do país. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 4, p. 487-492, 2020. 23 abr. 2021.

BRASIL. BOLETIM Epidemiológico: Perfil da morbimortalidade por doenças respiratórias crônicas no Brasil, 2003 a 2013. **Doenças respiratórias**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 47-49, 2020. Acesso em: 23 abr. 2021.

GUIMARÃES, H. *et al.*. Recomendações para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de Pacientes com COVID-19, v.113, p.36 2020. Acesso em: 23 abr. 2021.

PATEL, B. K. *et al.*. **Insuficiência respiratória**. University of Chicago: [s. n.], v.13, p.39-57, 2020. Disponível em: tutorial 331. Acesso em: 23 abr. 2021.

ROSS, W. *et al.*. Indução em Sequência Rápida. **Indução em Sequência Rápida**, Florianópolis, SC, ,v.1, p.15-19, 2016. Acesso em: 23 abr. 2021.

¹ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – dileansousa56@gmail.com

² Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas - nailsonlikmy@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – milena.n.12@gmail.com

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Instituição Unifanor Wyden campos Dunas – xaviermaria641@gmail.com

⁵ Docente da Unifanor – rithiannefrota01@hotmail.com